**AÇÃO EDUCATIVA ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SOUZA, Beatriz Rocha Barata de ¹

SILVA, Marcely Monteiro da ²

LIMA, Fernando Conceição de²

GARCEZ, Juliana Conceição Dias²

BARROS, Larissa Cristina Machado de²

NETO, Juliana Raiyanni Sousa3

**Introdução:** O aleitamento materno (AM) é recomendado como o alimento exclusivo até os seis meses de idade do bebê, tendo sua composição considerada completa, protegendo a criança contra infecções¹. Para a criança, percebe-se benefícios quanto à amamentação: melhor nutrição e crescimento pôndero-estatural, redução da mortalidade infantil e redução da morbidade por diarreia e infecções respiratórias. Já para a mãe, os principais benefícios são: proteção contra o câncer de mama, ovário e corpo uterino e proteção contra o aparecimento de anemia no período puerperal². A oferta de líquidos, como por exemplo água, chá ou suco, juntamente com o leite materno (LM) antes dos seis meses é uma prática frequente que pode resultar em diminuição do consumo de LM e por consequência menor produção de leite, contribuindo para o desmame precoce³. Nesse contexto, é fundamental a capacitação do enfermeiro para atuar na assistência do pré-natal, compreendendo a nutriz em todas as suas dimensões do ser mulher, como na Estratégia da Saúde da Família4. **Objetivo:** Com base no cenário atual de incentivo ao aleitamento materno, tal trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa realizada na prática externa da disciplina de Saúde da Criança, a partir da percepção de duas acadêmicas de Enfermagem, abordando como tema o aleitamento materno, realizada em uma Estratégia Saúde da Família de Belém, Pará, Brasil. **Metodologia:** O relato discute a experiência de duas acadêmicas de Enfermagem a partir de uma ação educativa realizada no dia 7 de novembro de 2018, tendo como local da ação a sala de espera de uma Estratégia Saúde da Família, no bairro Mangueirão. A atividade foi realizada no período matutino, tendo como participantes um total de 13 mulheres e 2 homens. A ação foi dividida em dois momentos. Após apresentação das discentes, a primeira etapa da ação ocorreu com a distribuição de duas placas para cada participante, sendo uma de MITO e outra VERDADE. A partir de afirmações sobre a amamentação, as mesmas levantavam de acordo com o que achavam mito ou verdade, gerando uma discussão entre as discentes e os participantes, onde o conteúdo gerado era abordado através de uma roda de conversa, dando oportunidade e espaço para que todos os envolvidos se expressassem e pudessem refletir. No segundo e último momento, a partir de um banner explicativo, foram abordados os principais temas relacionados ao aleitamento, como a composição do leite materno, seus benefícios para o binômio mãe-bebê e como seria uma pega correta. **Resultados e Discussão:** O resultado da ação educativa foi dividido em três assuntos mais relevantes ao estudo, sendo estes: “Aleitamento materno vs. Crenças populares”; “O papel da ESF no incentivo ao aleitamento” e “Importância de ações educativas na percepção das acadêmicas”. Com relação à primeira categoria, a principal discussão levantada foi acerca de como os conhecimentos e crenças populares podem interferir para a interrupção precoce do aleitamento, sendo possível comparar opiniões nas diferentes faixas etárias presentes. Uma das principais afirmativas levantadas foram que o leite não mata a sede do bebê, o uso de chás e mamadeiras e chupetas. Na segunda, é possível destacar o papel primordial do pré-natal na ESF. Na terceira e última categoria, destacou-se a importância de realizar ações educativas ainda no meio acadêmico. **Considerações finais:** Conclui-se que a atividade contribuiu para o empoderamento de mulheres quanto ao aleitamento materno, desfazendo mitos prejudiciais à boa prática de amamentação e reforçando a importância de tal ato para a saúde do binômio mãe-filho. Sendo assim, ações educativas que visam beneficiar gestantes e puérperas, quebrando paradigmas, devem ser desenvolvidas em todo o âmbito da saúde, começando pelo meio acadêmico, visando a divulgação de práticas saudáveis que minimizem a morbimortalidade infantil.

**Descritores (DECS):** Aleitamento materno; Estratégia Saúde da Família; Educação em Enfermagem.

**Referências:**

1. Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
2. Rolla TS, Gonçalves VMS. Aleitamento materno e seus determinantes. Rev Enferm Inte. 2012; 5 (1): 895-904.
3. Pacheco STA, Cabral IE. Alimentação do bebê de baixo peso no domicílio: enfrentamentos da família e desafios para a enfermagem. Rev Esc Anna Nery. 2011; 15 (2): 314-322.
4. Coutinho SE, Kaiser DE. Visão da enfermagem sobre o aleitamento materno em uma unidade de internação neonatal: relato de experiência. Bol Cien de Ped. 2015; 4 (1): 10-16.

1Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ. bdbeatriz1@hotmail.com.

2Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ.

2Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ.

2Mestre em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, UEPA. Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ.

²Especialista em Atenção Primária à Saúde com Ênfase em Estratégia Saúde da Família. Coordenadora de estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ.

3Mestre em Epidemiologia e Saúde Pública (UFPA). Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ.